

ENCONTROS FORMATIVOS DOCENTE PARA O ANO LETIVO REMOTO DE 2021

ADRIANA MOREIRA DE SOUZA CORRÊA

Mestra em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Professora da UFCG, Cajazeiras – PB, Brasil, adriana.korrea@gmail.com

EGLÉ KATARINNE SOUZA DA SILVA

Mestra em Sistemas Agroindustriais pelo Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar (CCTA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Licenciada em Química pelo Centro de Formação de Professores (CFP) da UFCG. Gestora da Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Cristiano Cartaxo, Cajazeiras - PB, Brasil, eglehma@gmail.com

RESUMO

Este trabalho busca apresentar a experiência de três atividades formativas docentes, realizada em 2021, pela Escola Integral Cidadã Técnico Cristiano Cartaxo, localizada na cidade de Cajazeiras/PB, para início do ano letivo no modelo remoto emergencial. Em função dessa modalidade de ensino requerer práticas que ocorrem no âmbito virtual, é necessário oferecer subsídios para que os docentes planejem e realizem atividades que promovam a construção dos conhecimentos utilizando recursos disponíveis nas mídias digitais. Assim, a pesquisa se caracteriza como um Relato de Experiência, descritivo quanto aos objetivos e com dados analisados em uma abordagem qualitativa. Como resultados principais, evidenciamos a prática de usos da leitura e da escrita no âmbito digital, multiletramentos, através de atividades que ampliaram o entendimento da equipe de educadores da escola sobre as Competências e Habilidades, sobre as funcionalidades dos recursos digitais que podem ser utilizados na educação e sobre a temática avaliação de maneira a oferecer subsídios para que os docentes realizem atividades mais próximas das linguagens utilizadas nas interações remotas.

Palavras-chave: Ensino Remoto, Formação Continuada, Tecnologias Digitais, Letramento.

INTRODUÇÃO

Em fins de 2019 e início de 2020, vivenciamos um período de incertezas em função da pandemia da COVID-19, causada por uma doença respiratória provocada por um vírus de rápida transmissão, mortalidade e disseminação que atingiu vários países do mundo (BELASCO; FONSECA, 2020). Os efeitos dessa pandemia, no Brasil, foram sentidos com maior incidência em março desse mesmo ano e, por isso, as medidas para proteger a população escolar brasileira são evidenciadas nesse período.

Entre as medidas observadas estão o uso de máscaras, higienização das mãos com água e sabão (alternativamente, o uso do álcool 70%), a utilização de objetos pessoais sem compartilhamento, a manutenção dos ambientes limpos e ventilados, a permanência de 1 metro de distância de outras pessoas (o distanciamento social) (BRASIL, 2020a). Carvalho, Ninomiya e Shiomatsu (2020) afirmam que o distanciamento social é uma medida relevante para a reduzir a transmissão do SARS-Cov-2, tendo em vista que o vírus é transmitido de pessoa a pessoa, pelo ar ou secreções contaminadas (saliva, espirro, tosse, catarro, aperto de mão e contato com superfícies contaminadas) que, eventualmente, entram em contato a boca, nariz e olhos da pessoa saudável, seja de maneira direta ou mediados pelo toque com a mão.

Para os autores, o distanciamento social se caracteriza pela redução planejada de circulação de pessoas em espaços públicos, para evitar a aproximação entre elas (aglomeração) e, assim, diminuir o risco de contágio. Para isso, foram tomadas as medidas de suspensão de atividades presenciais não essenciais e a substituição, pela modalidade remota, daquelas que poderiam ocorrer por meio de mídias digitais.

Por meio da Portaria nº 343 (BRASIL, 2020b), o governo brasileiro orientou a adoção dessa medida de maneira imediata e essa decisão culminou no fechamento temporário das atividades que causavam aglomeração de pessoas, inclusive a interrupção das atividades pedagógicas oferecidas pelas instituições educativas de todos os níveis de ensino. Tal realidade modificou, emergencialmente, a realização de reuniões, encontros e trocas educativas que ocorriam de maneira presencial e passaram a acontecer por meio de atividades síncronas¹ e assíncronas, mediadas por recursos digitais. Em razão

1 De acordo com Tedesco, Silva e Santos (2010) os encontros síncronos ocorrem quando os indivíduos estabelecem interações ao mesmo tempo, ou seja, estão conectados em tempo

disso, foi necessário que as instituições adotassem estratégias diversas para atender os seus alunos de acordo com o objetivo da atividade, as possibilidades de mediação e as especificidades que os estudantes apresentavam para a construção do conhecimento.

A forma emergencial que o ensino remoto foi implementado trouxe inúmeros desafios que precisaram ser superados pelos educadores que atuam em diferentes funções da escola, tais como professores, gestores, profissionais de apoio entre outros. No tocante aos desafios impostos aos docentes, Alves (2020) pontua a insegurança quanto ao uso dos recursos digitais, tanto pelo nível do conhecimento sobre a realização de atividades pedagógicas mediadas pela tecnologia digital, como pelas dificuldades estruturais que contribuem para a saúde mental.

As condições de trabalho nesse período afetaram vários âmbitos da vida do professor, entre eles a saúde mental, a mudança de práticas pedagógicas, as demandas do ensino remoto, as interlocuções do trabalho em casa e as demandas escolares e o custeio de recursos para realizar o seu trabalho. As condições psíquicas de estresse e sobrecarga de trabalhos, de horários de atendimento individualizado, das novas demandas burocráticas e outras atividades que se confundem no trabalho remoto, geraram vários sentimentos que interferiram na realização das atividades pelos docentes. Nesse período, os professores, além de modificarem abruptamente os recursos e procedimentos didáticos, precisaram subsidiar o pagamento da *internet* usada para as suas conexões durante as aulas remotas e adquirir, também com recursos próprios, equipamentos que permitissem a realização das atividades.

Nessa perspectiva, foi necessário que a gestão escolar buscasse estratégias para manter a equipe de professores engajada e estimulada para superar esses desafios. Dessa forma, uma das ações realizadas foi o apoio aos docentes no que se refere à oferta de formação continuada que possibilitasse o desenvolvimento de competências e de habilidades para o uso de diferentes ferramentas digitais. O objetivo da organização desses momentos formativos foi construir conhecimentos com os educadores a fim de que eles se sentissem seguros para desenvolver atividades situadas no âmbito das mídias digitais.

Com o início as aulas remotas de 2021, no mês de março, a gestão da Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Cristiano Cartaxo, localizada em

real, como por exemplo, os *chats* e as videoconferências; já a comunicação assíncrona acontece quando a interação não é imediata, ou seja, em tempos distintos, como o *e-mail*.

Cajazeiras/PB, ofereceu três momentos formativos para equipe de professoras com o escopo de dirimir as lacunas apontadas por estes docentes durante o ensino remoto de 2020. Esses encontros foram intitulados: **Conversando sobre competências e habilidades; Curso de capacitação docente: ferramentas digitais para o ensino remoto** e o **Encontro e conversas: tema avaliações**. Em face dessa vivência, o objetivo do escrito em tela é descrever esses momentos formativos levando em consideração a premissa² da replicabilidade³ do plano de ação⁴ da escola que diz respeito à socialização das práticas exitosas ofertadas pela/na escola. Desse modo, a pesquisa, metodologicamente, se configura como um relato de experiência, descritivo quanto aos objetivos, com análise de dados realizada sob uma abordagem qualitativa.

A base teórica que fundamenta as nossas análises são os estudos do letramento e os principais autores selecionados para a discussão são Soares (2009), Rojo (2013), Chartier (2017) e Ribeiro (2018).

O escrito se organiza em sete seções: na primeira, denominada na introdução, apresentamos a contextualização, objetivos e antecipamos a metodologia; na segunda, intitulada metodologia, apresentamos o percurso formativo para a realização da pesquisa; na terceira seção aborda os usos da leitura e escrita no meio digital, os letramentos; a quarta seção apresenta o minicursos sobre competências e habilidades; a quinta seção, um curso voltado a ensinar e estimular o uso dos docentes das ferramentas digitais; a sexta seção aborda um minicurso sobre avaliação e, por fim, tecemos as considerações finais.

2 “**Premissas:** na Tecnologia de Gestão Educacional – TGE são o ponto de partida. No Plano de Ação são os marcos que representam os Princípios básicos aos quais se conectam objetivos, prioridades, metas e estratégias. As cinco premissas do Modelo da Escola da Escolha são: Protagonismo, Formação continuada, Excelência em Gestão, Corresponsabilidade e Replicabilidade” (ICE, 2019, p. 29, grifo do autor).

3 “**Replicabilidade:** Premissa a partir da qual todas as ações planejadas e desenvolvidas na escola devem se mostrar viáveis sob o ponto de vista pedagógico, temporal e econômico. É condição fundamental para um modelo experimental ganhar escala” (ICE, 2019, p. 30, grifo do autor).

4 “Na gestão estratégica da escola a TGE introduz o **Plano de Ação**, que é o instrumento que norteia a Equipe Escolar na busca de resultados comuns sob a liderança do gestor. Na sua elaboração estão presentes: o diagnóstico da situação atual, a definição da situação futura pretendida, a deliberação dos objetivos e metas, as estratégias a serem utilizadas, a avaliação dos resultados obtidos e a revisão periódica das ações a serem implementadas (ICE, 2019, p. 30, grifo do autor).

METODOLOGIA

A pesquisa em tela se trata de um Relato de Experiência, descritivo, com dados analisados em uma abordagem qualitativa.

Fortunato (2018, p. 37) explica que “a experiência é um dos mais importantes – muitas vezes, o único – meio de se colocar a educação em evidência para, portanto, pensar sobre, na, com e para a própria educação, com o intuito de renová-la” e, a partir dessa reflexão advoga em favor do Relato de Experiência como um método de pesquisa em educação. Mediante essa afirmação buscamos, nesse escrito, analisar a formação continuada docente da ECIT Cristiano Cartaxo para o início do segundo ano letivo que acontece, predominantemente, em atividades na perspectiva do Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Para tanto, conforme orienta o autor supracitado, utilizamos como instrumento principal para a pesquisa, o diário de campo e como elementos a serem destacados no relato estão: antecedentes, local, motivo, agentes, envolvidos, epistemologia para a ação, planejamento, execução e analisar por uma lente teórica.

Nesse processo, a pesquisa é descritiva quanto aos objetivos e a abordagem do objeto e a análise de dados é realizada de maneira qualitativa (PRODANOV; FREITAS, 2013). Contudo, como afirma Fortunato (2018), enquanto Relato de Experiência, a descrição é um elemento importante, mas deve estar associado a uma análise o acontecido à luz de uma lente teórica. No que se refere à abordagem de análise de dados, é qualitativa, pois o processo e as reflexões dos pesquisadores sobre a experiência não foram quantificados.

Assim, a seguir apresentamos as considerações teóricas que embasaram a pesquisa e as reflexões advindas da análise da experiência formativa para professores da ECIT Cristiano Cartaxo.

Letramentos e ensino remoto: uso da tecnologia digital para subsidiar a aprendizagem

A palavra letramento começou a ser utilizada, no Brasil, na década de 1980, com a citação nos livros: *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*, de Mary Kato, e *Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso*, de Leda Verdiani Tfouni (SOARES, 2009). Segundo a autora, o termo foi criado para denominar um processo indissociável da alfabetização, mas que se

diferencia quanto à abrangência e a funcionalidade nas práticas cotidianas do indivíduo. O surgimento do termo decorre de uma ideia ampliada de entender a presença da escrita no mundo social. Assim, a alfabetização está associada ao uso da tecnologia que é a escrita e o letramento ao uso social da leitura e da escrita.

Ao se falar em tecnologia, nos vem à mente a influência da tecnologia digital nas relações cotidianas, sobretudo nas práticas de uso da leitura e da escrita em um período de pandemia da COVID-19, na qual as interações passaram a ocorrer de maneira remota. Nesse contexto, a tecnologia - que é a escrita - utilizada o registro do conhecimento, a sua socialização e a interação entre as pessoas precisou ser entendida a partir das possibilidades do seu uso em uma cultura predominantemente digital, em detrimento das práticas que aconteciam - antes da pandemia da COVID-19 - em atividades que variavam quanto ao uso das três culturas escritas, impressas e digitais.

Para Chartier (2017), a cultura escrita se fundamenta no registro manual das informações. No mesmo sentido, Ribeiro (2018) explica que as práticas de uso da escrita são diferentes, pois variam com o tempo e com as sociedades que se utilizam dessa tecnologia. Em complementaridade, a autora explica que os usos da escrita em dada cultura sofrem “modulações, uma vez que práticas de culturas anteriores não desaparecem repentinamente. Normalmente são reposicionadas [...] em um sistema de mídias que se reconfigura tecnológica e socialmente” (RIBEIRO, 2018, p. 13).

Com o surgimento da imprensa e a possibilidade de produzir exemplares de uma obra em menor espaço de tempo quando comparada à reprodução escrita, os modos de leitura permaneceram organizados em blocos de informações presentes em determinado livro que poderia ser lido por um número maior de pessoas, tendo em vista a capacidade de produção. O autor explica que “Na cultura impressa tal como a conhecemos, essa ordem [dos discursos] se estabelece a partir da relação entre tipos de objetos (o livro, o diário, a revista), categorias de textos e formas de leitura ou uso” (CHARTIER, 2017, p. 18). Todavia, é com o desenvolvimento das tecnologias digitais que são evidenciadas as maiores modificações no acesso e uso da leitura e da escrita.

Ao se referir a cultura digital, caracterizada pela produção de textos disponibilizados em espaços virtuais, Chartier (2017) afirma que a mudança latente se fundamenta na questão das informações serem produzidas e consumidas digitalmente modificando os modos de leitura. Diante disso, afirma que: “A leitura diante da tela é descontínua, segmentada, ligada mais ao

fragmento que à totalidade” (CHARTIER, 2017, p. 21). Desse modo, essas composições que surgem nos meios digitais oferecem diferentes possibilidades de produção, ou seja, modos de organização e linguagens para favorecer o processo de significação da mensagem pelo interlocutor.

Sobre isso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017, p. 478) diz que

para além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), que deve continuar tendo centralidade na educação escolar, é preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos, os novos letramentos, entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais e de linguagem.

Para compreender a relevância dos multiletramentos é necessário entender o conceito de multimodalidade, presente nas diferentes culturas. A multimodalidade corresponde ao uso de modos de produção da mensagem em função dos meios disponibilizados para a produção e divulgação do texto (ROJO, 2012).

Como descreve os Parâmetros Curriculares Nacionais, produzir textos multimodais consiste em:

[...] utilizar diferentes linguagens – verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação (BRASIL, 2010, p. 7).

Assim, para a leitura, produção e compreensão de textos multimodais são requeridos multiletramentos. Essa compreensão é necessária, em especial no período marcado pelo distanciamento social e pelas atividades que acontecem no formato do ERE e mediadas pelas tecnologias digitais requerem, portanto, letramentos digitais.

O letramento, nessa perspectiva, compreende uma postura diferenciada de ser e agir no mundo digital que é marcado pelas formas de pensar e produzir mensagens nos formatos e com as linguagens disponíveis nesse espaço para que sejam compreendidas pelos públicos a que se destinam essas informações (RIBEIRO, 2018, ROJO, 2013).

Logo, o letramento digital, associado às práticas de ensino pressupõem mais do que a transposição de atividades para ocorrerem nas mídias digitais, ele pressupõe repensar essas práticas comunicativas em um novo espaço, recursos e formas de interação.

Diante disso, o exercício da docência precisou, nesse período de ERE, agregar conhecimentos diversos, sobre a interação com o estudante em mídias digitais, na abordagem do conteúdo, nas temporalidades, nos instrumentos, bem como nas formas de avaliar os estudantes em face da disponibilidade das ferramentas possíveis para a construção e socialização do conhecimento. Nesse contexto, mais do que se apropriar de conhecimentos que permitam o uso da ferramenta, o docente precisa entender como utilizá-la nas práticas de ensino. Considerando essas questões, o relato a seguir visa apresentar a formação docente para iniciar o ano letivo 2021 na ECIT Cristiano Cartaxo no modelo do ensino remoto.

Conversas sobre competências e habilidades

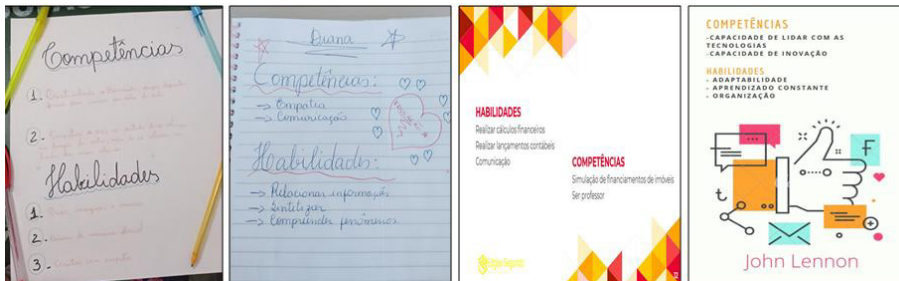
A título de contextualização, a ECIT Cristiano Cartaxo, localizada na cidade de Cajazeiras/PB, é uma escola de ensino médio, integral, técnica, que além de ofertar as disciplinas da BNCC e da base diversificada, realiza a formação do estudante para atuar nas áreas de informática e contabilidade.

A experiência ora relatada compreende um processo formativo, organizado pela equipe gestora dessa escola que selecionou as temáticas a serem abordadas a partir das indagações e solicitações dos docentes sobre os temas no decorrer do ano letivo de 2020. A formação aconteceu em três momentos formativos voltados para a equipe de professores e ocorreram no período de 10 a 17 de março. Esses encontros foram intitulados: **Conversando sobre competências e habilidades; Curso de capacitação docente: ferramentas digitais para o ensino remoto** e o **Encontro e conversas: tema avaliações**.

A primeira das três atividades formativas foi organizada no formato de minicurso, aconteceu na tarde do dia 10 de março de 2021, foi voltada para os docentes da escola e mediada pela Coordenadora Pedagógica da ECIT Cristiano Cartaxo.

Com a gestão e os professores reunidos por meio do *Google Meet*, a Coordenadora Pedagógica iniciou a formação com a prática de acolhimento solicitando que todos registrassem as Competências e Habilidades que cada um entende, que possui e que considera serem necessárias para a sua atuação enquanto profissional da educação. Observamos na Figura 01, quatro exemplos das respostas dos docentes.

Figura 01- Acolhimento sobre Competências e Habilidades



Fonte: Arquivo Escolar (2021).

Esse primeiro momento foi voltado para identificar os conhecimentos prévios dos docentes para, em seguida, iniciar a discussão sobre as bases teóricas que abordam esse tema quando voltado à educação.

Com a análise dos recursos utilizados para as respostas observamos que entre os 22 docentes que participaram da formação, apenas 06 deles optaram por responder de forma digital. Desses, três professores compõem a Área Técnica da escola (dois da área de informática e um de contabilidade), dois da Área de Ciências da Natureza e Matemática (professor de química que é técnico em informática e o professor de matemática) e um professor da Área de Linguagens (de educação física). Os demais optaram por utilizar canetas coloridas e papel.

Notamos, inicialmente, que o fator área de atuação na escola não foi determinante para a escolha do(s) instrumento(s) utilizados para a organização das informações e participação na atividade, tendo em vista que a área de informática dispõe de 05 professores e, desses, 03 utilizaram ferramentas digitais para a realização da proposta. Do mesmo modo, os docentes da área de linguagens, que na formação inicial, participam de discussões sobre o letramento (a exemplo dos cursos de Língua Portuguesa e Inglês) também optaram pelo registro manual.

Dessa forma, entendemos que embora “habituaados” ao ensino remoto os professores ainda usam, acentuadamente, recursos pertencentes à cultura escrita porque, em suas práticas de aprendizado optaram por transpor os instrumentos utilizados na formação presencial (o registro escrito) para a modalidade remota (recursos digitais como a fotografia do registro em papel). O registro da cultura impressa transposto para o meio digital pode ser observado nas duas primeiras representações da Figura 1, no uso de letras de tamanhos e cores diferentes, no acréscimo da imagem do coração

e, a cultura digital, está presente nas possibilidades de uso desses e de outros recursos mediados pelas ferramenteas mídias digitais, como observamos nos dois últimos registros da Figura 1.

A maioria dos docentes que participavam da formação no computador ou no celular, optaram por fazer o registro escrito, digitalizar e socializar o registro em mídias digitais, ou seja, importar a atividade de um meio para outro - do físico para o digital - em detrimento de produzir o texto diretamente no meio digital com as ferramentas disponíveis no mesmo aparelho que participavam da formação. Essa opção revela o que Ribeiro (2018) chamou de modulações do uso da escrita em função da mídia utilizada. Com isso, entendemos que os docentes precisam se apropriar não só do conhecimento das ferramentas digitais como inseri-las nas práticas de ensino e de aprendizagem, ainda que, nesse processo, alguns usos que mesclam as duas culturas possam ser encontrados nas atividades eles realizam.

Após a produção desses recursos, eles foram solicitados a enviarem as respostas para o grupo do *WhatsApp* dos professores da escola a fim de serem visualizadas pelos demais participantes. Na sequência, foi aberto o momento voltado para a fala para os docentes dialogarem sobre as Competências e Habilidades elencadas por cada um deles.

Dessa maneira, a formadora oportunizou que a atividade fosse expressa de duas maneiras escrita e oral, demonstrando que as ferramentas digitais podem ser utilizadas de forma associada, que a construção de um conhecimento, como o de competências e habilidades, pode envolver dois modos de produção da mensagem e que requerem organizações textuais diferentes. Diante disso, promoveu uma atividade na qual letramentos da oralidade e letramentos da escrita contribuíram para a construção do conhecimento.

Assim, ao passo que alguns docentes podem preferir se expressar de maneira escrita, outros têm mais facilidade de realizar a socialização das suas percepções pela oralidade, o que revelou que a escola precisa oportunizar e estimular o uso de diferentes formas de produção de texto nas suas atividades pedagógicas, como aconteceu nessa prática relatada.

Sobre o conteúdo dos textos, no momento de partilha, notamos pela fala dos educadores que alguns deles ainda se confundem ao expressar os conceitos supracitados que estão presentes, de forma evidente, nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), fato que aponta a importância dessa formação para dirimir as lacunas existentes.

A referida coordenadora que organizou uma tarde formativa sobre a temática **Competências e Habilidades** contou com a colaboração de quatro

docentes da escola para mediar esse momento: um professor da Base Técnica; o coordenador da Base Técnica; a coordenadora da Área de Linguagens e uma professora de matemática que dialogou sobre as Competências e Habilidades de Matemática.

Inicialmente, o professor da Base Técnica, de maneira sintética, apresentou aos colegas as definições de Competências⁵ e Habilidades, ressaltando que as competências compreendem um conjunto das habilidades que caracteriza um determinado profissional. Já as habilidades referem-se ao saber fazer, ou seja, são as ações que indicam a capacidade adquirida para realizar determinada atividade (BRASIL, 2017).

Em seguimento, na busca por associar esses conceitos à prática da escola, o professor coordenador da Área Técnica apresentou aos colegas as Competências e Habilidades dos cursos técnicos em Informática e Contabilidade. A professora coordenadora da Área de Linguagens expôs as Competências e Habilidades de Língua Portuguesa do ensino médio e a professora de matemática esclareceu sobre as Competências e Habilidades de sua disciplina. Por se tratar de uma escola técnica, esse diálogo e alinhamento entre as habilidades precisam ser realizados, pois devem ser trabalhadas de maneira articulada nas atividades de ensino. Isso que implica dizer que, ao planejar as aulas o docente precisa identificar com qual (is) habilidade(s) da Base Técnica seu conteúdo está relacionado e propor atividades que permitam a identificação da articulação do conteúdo ministrado com os conteúdos dos cursos técnicos oferecidos.

Além da lacuna referente à diferenciação entre Competências e Habilidades e ao seu uso nas práticas de ensino, a gestora escolar e a coordenadora pedagógica identificaram que alguns docentes ainda se encontravam inseguros quanto ao uso das diversas ferramentas digitais. Por isso, houve uma reflexão sobre a necessidade de aprendizado e socialização de diferentes recursos digitais para que houvesse a ampliação dos usos da tecnologia nas práticas educacionais. Portanto, no dia seguinte foi ofertado um momento formativo nessa perspectiva (descrito na sequência).

5 Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017, p. 10).

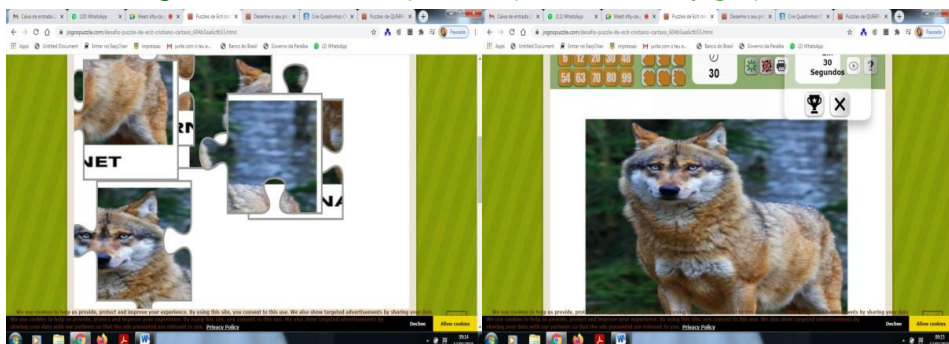
Curso de capacitação docente: ferramentas digitais para o ensino remoto

No dia 12 de março de 2021, paralelamente a apresentação das ferramentas do *Google* para os alunos, dois professores - um da Base Técnica e outro que ministra a disciplina de Física - através da plataforma *Google Meet*, ministraram o **Curso de capacitação docente: ferramentas digitais para o ensino remoto**. Esse curso compreendeu uma formação sobre cinco recursos digitais (*site*, plataformas e aplicativos) que os docentes podem utilizar para realização de atividades remotas.

Dentre as ferramentas apresentadas pelos docentes da referida instituição destacamos o *site* <https://www.jogospuzzle.com/> que possibilita a criação de quebra-cabeças digitais. Com essa ferramenta, o professor pode utilizar uma imagem relacionada ao tema abordado e, de acordo com seu objetivo pedagógico, criar um quebra-cabeça que é acessado tanto pelo computador como em *smartphones*.

Os quebra-cabeças criados nesse *site* podem ser compreendidos como Objetos Virtuais de Aprendizagem (OVAs) e utilizados para diferentes atividades. Para Batista, Corrêa e Silva (2020, p. 02) Os OVAs podem ser compreendidos “como ferramentas digitais que podem ser inseridas nas práticas pedagógicas, em todos os níveis de ensino e para ensinar os mais variados conteúdos”. Observamos, na Figura 02, um quebra-cabeça criado por um docente participante durante o momento formativo.

Figura 02- Quebra cabeça criado por docente no jogospuzzle



Fonte: Arquivo Escolar (2021).

O segundo recurso apresentado foi uma plataforma, o repositório o Geniol, um espaço digital que além de disponibilizar diversos tipos de OVAs

como caça-palavras, quiz, palavras cruzadas, jogos, entre outros permite a criação de caça-palavras⁶.

A terceira possibilidade de uso foi a plataforma Make Beliefs Comix⁷ que permite a criação de histórias em quadrinhos, como também oferece acesso às histórias em quadrinhos que foram desenvolvidas por outros usuários. Observamos, na Figura 03, o momento de explanação sobre as funcionalidades da plataforma.

Figura 03- História em Quadrinho criada no Make Beliefs Comix



Fonte: Arquivo Escolar (2021).

A quarta possibilidade apresentada foi o *site* criador de memes <https://www.gerarmemes.com.br/>. De acordo com o dicionário online de português, um Meme pode ser compreendido como “Imagem, vídeo, frase, expressão, parte de um texto etc., copiada e compartilhada rapidamente e através da Internet, por um grande número de pessoas, geralmente com um teor satírico, humorístico ou para zoar uma situação ou pessoa” (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS, 2021, n. p.).

Esse recurso, no contexto de isolamento social vivenciado, é amplamente usado pelos alunos em diferentes redes sociais como o *WhatsApp* e o *Instagram* e, portanto, a sua inserção nas práticas de ensino constitui-se

6 O recurso pode ser acessado através do *link*: <https://www.genioL.com.br/palavras/caca-palavras/criador/>

7 Acessível em: <https://makebeliefscomix.com/coronavirus-comic-diary/>

no uso de ferramentas e textos proveniente dos contextos de interação dos estudantes e podem ser utilizados para promover a aprendizagem (SOARES, 2009). Pela sua popularidade nas redes sociais é relevante que os docentes utilizem esse recurso com fins didáticos nas atividades síncronas e assíncronas, pois, além de incentivar a leitura multimodal (imagens, cores, disposição do texto, entre outros elementos), trata-se de um texto marcado pela construção de sentidos que relaciona esse texto às vivências cotidianas.

Para Santos e Souza (2019, p. 80), com o gênero textual memes é possível “expressar tudo; sentimentos, posicionamento político, indignações, desejos, ironias, pode apresentar informes, denúncias, pode estar no formato de outros gêneros textuais, como charges, citações, carta entre muitos outros.” Além das possibilidades de temas, interlocução com outros gêneros e sentimentos expressos no meme, Oliveira (2019, p. 229) explica que:

o uso de memes e de outros gêneros digitais pode contribuir para a promoção de um ensino mais contextualizado com essas demandas. Em tempos de extrema violência e de desrespeito em relação ao outro, trabalhar com textos pautados no humor pode ser um estímulo ao exercício do bom riso, da boa brincadeira, que se constituem como a arte de rir com outro e não rir do outro, de vivenciar o uso do bom humor enquanto via de reflexão – e melhor ainda se essa experiência for compartilhada.

Nessa perspectiva, pela pluralidade das formas de produção e uso, a inserção dos memes nas práticas educativas podem estimular o desenvolvimento do senso crítico dos alunos, a leitura dos elementos implícitos no texto, a relação do texto e imagem na constituição do sentido (multiletramentos), além de possibilitar a geração de debates sobre a circulação desses textos e a associação dos conteúdos à vivência dos alunos.

Os professores formadores, durante a apresentação, simularam situações de uso das ferramentas/sites apresentados. Assim, ao mesmo tempo em que foram conhecendo e testando os recursos, os professores participantes citaram exemplos de uso, como o professor de biologia que associou a construção do quebra-cabeça ao trabalho com os conteúdos “célula” e “partes do corpo humano”, o professor de educação física citou ao conteúdo de “anatomia”, uma das professoras de língua portuguesa citou o uso do gerador de meme para o uso de construção de textos, entre outros.

A quinta ferramenta apresentada foi o aplicativo Canva, disponível para *smartphones* e computadores, que permite a criação de diversos recursos - apresentação de *slides*, edição e criação de vídeos, *posters* com diversos

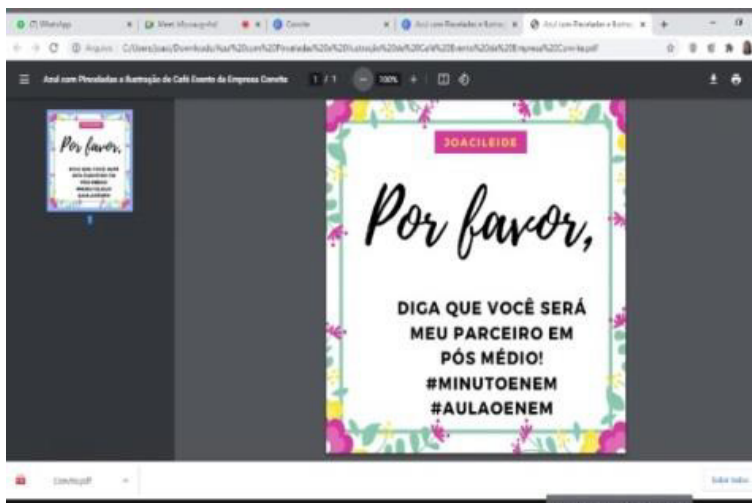
layouts, enfim, várias possibilidades podem ser produzidas e usadas pelo docente para reflexão sobre a produção de textos em mídias digitais e sobre os conteúdos. Sobre as possibilidades pedagógicas do Canva, Castela e Oliveira (2020, p. 5 - 6) incluem:

Produção textual de diversos gêneros (como infográfico, panfleto, cartaz, cartão de aniversário, cartão de visita, entre outros); • Socialização dos textos criados, em redes sociais, a fim de serem lidos e comentados; • Elaboração de encartes, a fim de apresentar vocabulários de maneira contextualizada;

Visualização e edição dos textos por outras pessoas (desde que o criador do arquivo o compartilhe, por e-mail ou por link, tendo selecionado a opção 'pode editar'); • Comentários e avaliação dos textos por outras pessoas, após a publicação.

Na oportunidade, a professora criou o convite para seus colegas participarem da prática pedagógica Minuto ENEM⁸ que se refere a desafios postados no perfil de *Instagram* da escola @ecitecristianocartaxo. Observamos, na Figura 04, um cartaz que a professora de espanhol criou no momento da apresentação do aplicativo Canva aos demais professores.

Figura 04- Cartaz criado por docente no Canvas



Fonte: Arquivo Escolar (2021).

8 Mais detalhes sobre essa prática educativa podem ser consultados no capítulo de livro intitulado: Utilização do instagram como metodologia de ensino em tempo de pandemia (SILVA; CORRÊA; SOUSA, 2020).

Além da apresentação destes *sites*/repositório/aplicativos, mediante a solicitação de um dos professores que compõem a equipe escolar, o professor de física apresentou as possibilidades de criação de formulários no *Google Forms* e elencou as funcionalidades do *Google Meet*, pois alguns colegas, no momento formativo, afirmaram que tinham dificuldades em apresentar vídeos ou bloquear o *chat* da sala *online*.

Esses e outros esclarecimentos foram construídos coletivamente com vista a minimizar as barreiras encontradas pelos docentes na ministração de aulas on-line. Nesse processo, vários letramentos digitais foram construídos desde a observação dos usos dos *sites*, aplicativos, plataformas e outros recursos, como a composição dos recursos - que são textos - e podem ser usados nas comunicações que os estudantes utilizam no seu cotidiano. Consideramos, desse modo, que esses recursos podem aproximar a abordagem dos conteúdos dessas práticas letradas de amplo uso social na atualidade.

ENCONTRO E CONVERSAS: TEMA AVALIAÇÕES

Após compreender a conceituação de competências e de habilidades como também de ampliar os conhecimentos sobre as ferramentas e plataformas digitais para a mediação da aprendizagem, o terceiro momento formativo, que foi organizado no formato de minicurso foi denominado **Encontro e conversas: tema avaliações**. A atividade aconteceu no dia 17 de março de 2021, para abordar as diferentes formas de avaliação. Diferentemente das ações anteriores que foram mediadas pelos próprios educadores da escola (gestão ou professores), a gestão convidou uma professora da Universidade Federal de Campina Grande, que havia pesquisado sobre a temática, para ministrar uma formação para os docentes.

O encontro aconteceu no turno da tarde, pelo *Google Meet*, e foi organizado em nove momentos: 1) apresentação da proposta aos docentes; 2) acolhimento realizado pela professora pedagógica para analisar as emoções dos participantes; 3) construção de uma nuvem de palavras com a percepção dos docentes sobre a avaliação (Figura 05); 4) discussão das mudanças que ocorreram durante a passagem do ensino presencial ao remoto emergencial por meio de *slides* (Figura 05); 5) reflexões sobre avaliação mediadas por um formulário google; 6) discussão, com o suporte dos *slides*, dos conceitos relacionados à avaliação; 7) apresentação de possibilidades de instrumentos de avaliação no período remoto; 8) socialização das experiências de

avaliação que os professores consideraram significativas realizadas no ano letivo anterior; construção de um mural utilizando o Jamboard com os instrumentos e práticas que os professores gostariam de realizar no ano letivo 2021 (Figura 05).

Figura 05 – Nuvem de palavras, apresentação de slides e produção coletiva no Jamboard.



Fonte: Arquivo Escolar (2021).

Inicialmente, os docentes foram convidados a expressar os pensamentos e sentimentos sobre avaliação utilizando o *site* www.menti.com. Após facultar a palavra aos participantes para relatarem a escolha da palavra, houve uma reflexão sobre o ensino remoto, mediada por imagens projetadas no modo apresentação do *Google Meet*.


Após essa reflexão, a discussão voltou-se para a avaliação (Figura 06). Para isso, os docentes receberam um *link* para um formulário *Google Forms* composto por quatro questões que buscavam conhecer as percepções e inquietações dos docentes sobre as temáticas. Esse formulário foi respondido por 15 educadores.

A primeira questão, de alternativa única, buscou identificar dentre as quatro imagens apresentadas aquela que os docentes relacionavam à avaliação entre elas, 13,3% associaram à prova de múltipla escolha e 86,6% remeteram a uma imagem que reflete a construção, conforme notamos na Figura 06.


Figura 06 – Exemplo de questão formulada no *Google Forms*.

1 - Para você, qual das imagens sintetiza o conceito de avaliação da aprendizagem?


A




B



C



D



Fonte: Arquivo Escolar (2021).

A segunda questão, de natureza dissertativa, objetivou que o docente expressasse as formas de avaliação da aprendizagem utilizadas. No Quadro 1, está compilada a síntese das respostas obtidas a partir do seguinte questionamento “Quais são os recursos mais utilizados por você para avaliar a aprendizagem dos seus alunos?”.

Quadro 1 – Atividades utilizadas pelos docentes para a avaliação no período remoto.

	Tipo de instrumento/estratégia de avaliação	Citações pelos docentes
1	Formulários/atividades individuais	9
2	Participação/interação dos alunos nas aulas (seminários, debates, realização de atividades etc.)	10
3	Construção coletiva/Trabalho em grupo	2
4	Provas/simulados	7
5	Mapas conceituais	1
6	autoavaliação	2

Fonte: Próprias autoras (2021).

Notamos, a partir dos dados presentes no Quadro 1, que os docentes utilizam mais de um instrumento ou de mais de uma estratégia de avaliação e que, em grande parte, estão associados à percepção da avaliação como um momento da aprendizagem e que está voltado para a construção do conhecimento. Destacamos ainda que esses recursos e procedimentos envolvem o uso de diferentes modos de produção da informação que é expressa na avaliação, tais como a escrita, a oralidade e uso de outras expressões da linguagem.

A terceira questão, também de múltipla escolha, relacionava instrumentos ou estratégias de avaliação – prova, exposição oral, trabalho em grupo e construção e apresentação de produto para que o docente indicasse aquela(s) que era(m) mais utilizada(s) por eles. As alternativas, de escolha única foram: prova (que não foi marcada por nenhum docente; exposição oral, selecionada por 20% dos docentes; trabalho em grupo, escolhida por 13,3% dos docentes e, por fim, construção e apresentação de um produto, selecionada por 66,7% desses educadores.

A quarta e última questão, também de múltipla escolha, teve como alternativas de resposta 3 imagens e questionou “Qual das imagens abaixo sintetiza a sua principal inquietação sobre a avaliação da aprendizagem?”. A primeira imagem representava o momento de distração, uma conversa, entre os alunos durante as aulas o que remeteria à avaliação como instrumento de controle da turma e foi selecionada por 20% dos professores. A segunda imagem trazia provas com o carimbo “reprovado” e se relacionava a ideia da avaliação como um padrão de conhecimentos sem considerar o processo de aprendizado do aluno e se apresentou como a inquietação de 60% dos professores. A terceira imagem remetia a uma progressão de 4 imagens que mostra o estudante envelhecendo na mesma série e que, no último quadro, abandona os bancos da escola, escolhida como o receio que 20% dos professores tem diante da avaliação.

Diante do exposto, podemos afirmar que os professores têm utilizado instrumentos variados de avaliação da aprendizagem e que nesse processo de ensino e percepção da construção do conhecimento dos alunos, utilizaram-se e estimularam os estudantes a produzir textos multimodais e que requerem e fomentam a construção dos multiletramentos.

Notamos, assim, que apesar de corresponder a uma única ferramenta, o *Google Forms*, foram elaboradas questões variadas: dissertativas, seleção de uma resposta e seleção de respostas múltiplas. Devido o tempo destinado para a formação, a possibilidade de uso de vídeos na composição das

questões não foi utilizada. Após a resposta, foram apresentadas as alternativas que receberam maior número de marcações e facultada a palavra aos docentes que desejassem comentar as reflexões advindas da atividade.

Para a realização da apresentação das reflexões e possibilidades de avaliação no ensino remoto emergencial, foram utilizados o *PowerPoint* elaborado com *Graphics Interchange Format* (gifs), vídeos, imagens e textos com indicações de leitura. E, para a avaliação final, o Jamboard, um aplicativo do pacote Google Suíte que simula um quadro no qual o mediador ou os participantes podem fazer registros.

Essa ação, deu seguimento à formação anterior, à medida que o **Curso de capacitação docente: ferramentas digitais para o ensino remoto** esteve voltado para ensinar aos docentes da escola a promoverem atividades mediadas pelas ferramentas apresentadas, no **Encontro e conversas: tema avaliações** as atividades também, predominantemente realizadas por meio de recursos digitais, possibilitaram aos docentes a reflexão sobre o tema e, simultaneamente, vivenciarem o uso de várias ferramentas digitais. Assim, à medida que realizavam as atividades, puderam identificar os pontos positivos e negativos, bem como as situações de uso nas práticas de ensino que esses recursos poderiam ser inseridos.

Os três momentos da formação foram pensados na perspectiva de ampliar o conhecimento dos docentes sobre os recursos que foram apresentados durante as formações anteriores realizadas pela escola no período letivo de 2020 e que fazem parte dos instrumentos utilizados pelos professores em suas aulas. Nesse sentido, buscou incentivar o uso em aulas a partir das experiências dos docentes com os aplicativos e, para os docentes que estão se apropriando das ferramentas, pode contribuir para entender alguns dos seus usos educacionais na composição de recursos utilizados pelos docentes para o ensino e de textos, criados pelos estudantes no processo de aprendizagem.

Em síntese, foram promovidas práticas de uso da leitura e da escrita, os letramentos que permitiram aos docentes conhecerem e utilizarem vários conhecimentos sobre a composição do texto em função dos recursos, do público e dos objetivos de aprendizagem em mídias digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse trabalho buscamos apresentar a experiência de formação continuada docente da ECIT Cristiano Cartaxo para o início do ano letivo de

2021. Para isso, as gestoras organizaram três momentos: um deles voltado para a compreensão do termo e dos usos das competências e habilidades na perspectiva da BNCC, o segundo para instrumentalizar os docentes a utilizar *sites*, plataformas e aplicativos para mediar a aprendizagem dos discentes e o terceiro para abordar a avaliação.

As atividades foram realizadas de maneira síncrona, pelo *Google Meet*, e proporcionou aos docentes a reflexão e o uso de aplicativos tanto na qualidade de produtores de recursos como de consumidores à medida que, nos momentos formativos sobre Competências e Habilidades e sobre a Avaliação, foram apresentados vários recursos digitais que também podem ser utilizados em sala de aula pelos educadores.

Desse modo, entendemos que as formações ora elencadas promoveram o uso, pelos mediadores de vários recursos de produção de textos multimodais em mídias digitais que requerem multiletramentos. Além disso, os docentes puderam, durante as atividades, participar utilizando códigos escritos e visuais que podem ser implementados nas suas práticas para a promoção de atividades de ensino e de aprendizagem variadas e mais próximas aos usos sociais da leitura e da escrita vivenciadas pelos estudantes nas atividades cotidianas.

Como propostas futuras pretendemos entrevistar os docentes para verificar a relevância dessas formações e as atividades que foram mais significativas para que eles pudessem planejar atividades situadas na cultura digital, seja no formato remoto emergencial ou presencial.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**. Aracaju, v. 8, n. 3 p. 348 – 365, Fluxo Contínuo, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251/4047> Acesso em: 04 abr. 2021.

BATISTA, Alanna Gadelha.; CORRÊA, Adriana Moreira de Souza.; SILVA, Egle Katarinne Souza da. Objetos virtuais aprendizagem acessíveis na escola digital disponíveis para educação infantil. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 4., Campina Grande. **Anais [...]**, Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72547> Acesso em: 04 abr. 2021.

BELASCO, Angélica Gonçalves Silva.; FONSECA, Cassiane Dezoti da. Coronavirus 2020. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 73, n. 2, p. 1 - 2, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020730201>.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.565**, de 18 de junho de 2020a. Estabelece orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-1.565-de-18-de-junho-de-2020-262408151#:~:text=Estabelece%20orienta%C3%A7%C3%B5es%20gerais%20visando%20%C3%A0,e%20o%20conv%C3%ADvio%20social%20seguro>. Acesso em: 21 out. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020b. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 7 mar. 2021.

CARVALHO, Ricardo Tadeu de Carvalho.; NINOMIYA, Vitor Yukio.; SHIOMATSU, Gabriella Yuka. Entenda a importância do distanciamento social. **Coronavírus**. Minas gerais: Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/108-distanciamento-social> Acesso em: 21 out. 2021.

CASTELA, Greice da Silva.; OLIVEIRA, Luana Rodrigues de Souza. Edpuzzle, Canva, Mindomo e Padlet: Possibilidades pedagógicas para aulas de línguas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE LITERATURA, HISTÓRIA E MEMÓRIA, 14., CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM LETRAS NO CONTEXTO LATINO-AMERICANO, 5., 2020, [S. l.]. Disponível em: <https://www.seminariolhm.com.br/site/simposios/18/3.pdf> Acesso em: 02 abr. 2021.

CHARTIER, Roger. Novas tecnologias e a história da cultura escrita: Obra, leitura, memória e apagamento. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, São Paulo, v. 35, n. 71, p. 17 - 29, 2017. DOI: <https://doi.org/10.34112/2317-0972a2017v35n71p17-29>

FORTUNATO, Ivan. O relato de experiência como método de pesquisa educacional. In: FORTUNATO, Ivan; SHIGUNOV NETO, Alexandre (org.). **Método(s) de Pesquisa em Educação**. São Paulo: Edições Hipótese, 2018.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO – ICE. **Escola da Escolha Ensino: Palavras Fáceis Para Explicar Coisas Que Parecem Difíceis**. Ensino Médio, 2a. ed. ICE, 2019.

MEME. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/meme/>. Acesso em: 22 out. 2021.

OLIVEIRA, Ariosvalber de Souza. Notas sobre inclusão digital no espaço escolar à luz dos usos dos memes. **Periferia**, v. 11, n. 1, p. 214-230, jan./abr. 2019. DOI: 10.12957/periferia.2019.37040

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2a. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, A. E. **Escrever hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação**. São Paulo: Parábola, 2018.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane. **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

SANTOS, Michele Marques dos.; SOUZA, Neila Nunes de. O uso dos memes como instrumento de ensino para alunos do ensino fundamental. **Revista Porto das Letras**, v. 05, n. 02, p. 78 – 89, 2019.

SILVA, Egle Katarinne Souza da.; CORRÊA, Adriana Moreira de Souza.; SOUSA, Joacileide Bezerra. de. Utilização do instagram como metodologia de ensino

em tempo de pandemia. In: ROLIM, Ariane Almeida; CAMARGO-JÚNIOR, Ivo Di; SOUSA, Tófani de (org.). **Prática docente**: rupturas, diálogos e inovações. São Paulo, Mentis Abertas, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

TEDESCO, Patrícia R.; SILVA, Ivanda M.; SANTOS, Marizete S. Tecnologia aplicada à educação a distância. Apostila Ead–Universidade Federal Rural de Pernambuco. v. 4. Recife: UFRPE, 2010.